

Resultado de um trabalho de colaboração entre alunas e alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UERJ (PPCIS/UERJ), o Seminário dos Alunos do PPCIS/UERJ se mantém como um espaço para a troca de conhecimentos e, cada vez mais, de estímulo ao desenvolvimento e aprimoramento das pesquisas realizadas pelos alunos deste programa. A publicação dessa nova edição especial da *Intratextos* é mais um dos frutos dessa iniciativa, e traz a público trabalhos apresentados no **XI Seminário dos Alunos do PPCIS/UERJ**, destacando e valorizando a diversidade de temas e interesses mobilizados nas pesquisas de nossos colegas.

O **XI Seminário dos Alunos**, realizado entre os dias 27 e 30 de novembro de 2012, teve sua comissão organizadora formada por Alexandra dos Santos (DO2011), Andrew Muller Reed (ME2012), Carlos Henrique Souza (ME2011), Eduardo Cidade (ME2011), Elisa Tandeta (ME2011), Heloísa Lobo (ME2012), Henrique Fornazin (ME2012), Julian Brito (ME2012), Luis Claudio Palermo (DO2012), Marcela Lopes (ME2011), Marcia Menezes (ME2011) e Tádzio Coelho (DO2011).

A apresentação dos trabalhos ao longo do evento aconteceu sob a recorrente forma de comunicação em mesas temáticas, e ainda segundo um formato mais descontraído, dedicado às pesquisas em fase inicial e que foi por nós intitulado *Projetos na roda*. Em seu segundo ano de realização, os *Projetos na roda* têm se revelado um espaço importante e reconhecidamente favorável à discussão de trabalhos ainda embrionários, o que se pode confirmar pelo crescimento do número de inscrições para essa modalidade de apresentação, levando à formação de duas mesas de *Projetos na roda*. Já as comunicações de trabalhos foram distribuídas em sete mesas, contemplando as seguintes temáticas, em convergência com as linhas de pesquisa do programa: Religião e movimentos sociais; Estudos urbanos e percepções do ambiente; Arte, cultura e poder e; Imagens e perspectivas da subjetividade.

Buscando sempre estabelecer a ligação entre novos e antigos alunos do programa, uma das diretrizes da organização do **Seminário dos Alunos do PPCIS/UERJ** tem sido, sempre que possível, valorizar a trajetória de ex-alunos do programa – recém-doutores, pós-doutorandos e professores – através de sua presença como debatedores dos trabalhos apresentados no evento.

Nesta edição do seminário contamos com as presenças de Christina Vital da Cunha e Fábio Roberto Bárbolo Alonso, como debatedores nas mesas *Estudos urbanos e percepções do ambiente*; Claudia Wolff Swatowiski, debateu os trabalhos da mesa *Religião e movimentos sociais*; Geraldo Garcez Condé comentou os trabalhos apresentados na modalidade *Projetos na roda*; Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque e Patrícia Baptista foram os debatedores nas mesas *Imagens e Perspectivas da Subjetividade*; e Tatiana Oliveira Siciliano e Tereza Ventura comentaram os artigos das mesas *Arte, Cultura e Poder*.

O tema do **XI Seminário dos Alunos** foi *A lógica da produção do conhecimento nas Ciências Sociais* e a mesa de abertura do evento contou com a presença do professor Antonio Ozaí da Silva (Universidade Estadual de Maringá – UEM), que apresentou algumas reflexões sobre os impactos da intensificação das exigências da produção acadêmica tanto sobre estudantes e professores, quanto sobre os resultados e a qualidade de suas pesquisas. Outra valiosa contribuição para essa discussão foi trazida pelo professor e recém-doutor Paulo Gajanigo. Doutor pelo PPCIS/UERJ e atualmente professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Paulo Gajanigo proferiu uma palestra em nosso seminário é também o autor do artigo que abre esta Edição Especial do **XI Seminário dos Alunos do PPCIS/UERJ**, intitulado “Ensino e democracia numa universidade sob a lógica produtivista: relato pessoal”. Neste artigo Gajanigo oferece ao leitor um breve painel das transformações sofridas pelas universidades públicas brasileiras, sobretudo no que se refere às políticas governamentais de financiamento e fomento à pesquisa, e discute os efeitos da ação reguladora da produção acadêmica, desempenhada pelas agências fomentadoras, que frequentemente se distorce sob a forma de controle, quando sua maior contribuição seria garantir uma boa avaliação da produção universitária em nível de pós-graduação.

O primeiro artigo desta edição especial correspondente às comunicações de trabalho é de Leopoldo Guilherme Pio, que em “Cultura, Patrimônio e Museu no Porto Maravilha” apresenta uma análise dos significados e funções culturais propostas pelo projeto de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro, atentando para o papel das atividades culturais nesse processo de “recuperação dos espaços públicos”. Partindo da premissa de que a cidade passa por uma transformação no plano material e simbólico, e de que esses projetos pretendem reelaborar a imagem da cidade, o autor busca evidenciar e analisar as estratégias e discursos presentes nessas iniciativas, procurando

perceber de que maneira valores e bens culturais são utilizados na legitimação e orientação desses projetos, assim como na reelaboração da imagem dessa cidade.

“Impactos educacionais das Unidades de Polícia Pacificadora: explorando efeitos sobre fluxos docentes”, de Eduardo Ribeiro, traz alguns resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla do autor, que trata das relações entre violência urbana e educação na cidade do Rio de Janeiro, a partir da observação das possíveis transformações ocorridas no cotidiano escolar e nos resultados educacionais nas localidades onde as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) foram instaladas. Neste artigo o autor apresenta considerações pertinentes especialmente ao que denominou “movimentação docente”, observando os fluxos de entrada e saída de professores das escolas localizadas em territórios de UPPs.

Hildebrando Saraiva investiga as relações que os policiais civis estabelecem com o Programa Delegacia Legal, desde sua implementação, em 1999, pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. No artigo “Reforma da polícia e formação policial no Programa Delegacia Legal” o autor lança um olhar sobre a percepção e o significado atribuído pelos policiais aos cursos de formação oferecidos pelo programa, destacando as diferentes formas de resistências dos policiais aos conteúdos transmitidos, que se sustentava notadamente sobre uma espécie de “subcultura” policial, que não só oferecia argumentos para uma deslegitimação dessa nova proposta de formação, como também frequentemente reduzia os ‘ganhos’ proporcionados pelos cursos à gratificação financeira acrescentada aos seus salários.

Em “Confiança ou Cabresto? Considerações sobre o comportamento eleitoral de um grupo evangélico nas eleições municipais de 2012”, Livia Reis Santos aborda a questão do “voto evangélico” por um viés etnográfico, buscando em campo uma compreensão do comportamento eleitoral evangélico. Uma importante desconstrução que a autora faz recai justamente sobre a suposta homogeneidade de ação e reflexão dentro desse grupo. Partindo do pressuposto de que o voto é uma adesão, a autora busca desvendar os motivos dessa adesão acompanhando as reuniões e entrevistando participantes do grupo Ministério Jovem da Igreja Internacional da Graça de Deus em Madureira, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Daniele Ferreira Evangelista em “Emoção não é coisa de Euede: mudança de status e relações de poder no Candomblé”, a partir da trajetória de vida de uma adepta do candomblé que se tornou mãe-de-santo, faz uma reflexão sobre a mudança de status e as relações de poder dentro dessa religião. Através da apresentação do percurso religioso dessa personagem, a autora problematiza a construção da carreira de um líder de terreiro dentro do candomblé.

No artigo “Reconhecer-se no outro: a formação identitária e os jovens do *funk*”, Inês Quiroga analisa a estreita conexão entre os processos de construção de identidades e a busca por reconhecimento. Analisando um conjunto de imagens fotográficas produzidas durante uma pesquisa de campo realizada no ano de 2008 em um baile *funk* que se realizava no centro de Belo Horizonte, a autora faz notar a importância da estética adotada pelos frequentadores do baile *funk* - visível tanto nas roupas, como nos estilos dos cabelos e na postura corporal – para a marcação da identidade e do pertencimento social daquela juventude.

Em “Quando a magreza passa a ser considerada um ideal masculino: um olhar socioantropológico acerca dos transtornos alimentares em homens”, Bianca de Vasconcellos Sophia traz para a centralidade do debate o corpo masculino. Discute os transtornos alimentares da anorexia e da bulimia dando uma guinada de perspectiva, deslocando sua abordagem frequentemente associada ao corpo da mulher para discutir os impactos desses transtornos sobre o corpo do homem. A partir de entrevistas com homens que participam de grupos pró-anorexia e pró-bulimia em redes sociais, a autora aborda questões socioculturais ligadas ao culto à magreza e discussões sobre masculinidade, unindo essas duas pontas do debate.

“As mulheres, o desaparecimento e a perda”, de Camila Freire, é um artigo que tem como objeto o protagonismo feminino na militância pela investigação dos casos de desaparecimento forçado, através de relatos, sobretudo, de mães de desaparecidos. Neste texto a autora destaca o processo que leva essas mulheres a assumir uma postura militante, onde o sentimento da perda familiar se transforma numa luta na arena pública pela localização de seus parentes desaparecidos, envolvendo essas mulheres numa crescente politização, que, por outro lado, esbarra em concepções naturalizadas a respeito do papel protetor e maternal da mulher nas sociedades contemporâneas.

Partindo dos estudos que Foucault empreendeu sobre sexualidade, Andrew Müller nos apresenta um exercício reflexivo sobre o uso de “drogas” na atualidade. O artigo “Foucault e o discurso sobre as drogas” é uma análise sobre diferentes formas discursivas sobre as “drogas” e as representações destas em diferentes campos de poder, conectando-as com a elaboração individual do uso de “drogas” e a incorporação subjetiva dos desvios.

Em “As formas eróticas em Simmel”, Miriam Dolzani busca sistematizar discussões que Simmel realiza em torno da temática das relações amorosas se debruçando em um repertório bibliográfico do autor onde a questão amorosa é central e também naqueles textos em que ela é secundária. Propondo uma interessante estrutura textual, a autora discute o erotismo na obra de Simmel e defende o rigor metodológico do autor na construção de suas teses.

Numa homenagem ao antropólogo Gilberto Velho (falecido em abril de 2012) e, especialmente, em reconhecimento pela relevância de sua obra, esta edição traz ainda a resenha elaborada por Raquel Carriconde sobre o livro *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*, publicado por Velho pela primeira vez em 1973. Neste texto Raquel Carriconde, mais que nos oferecer uma contextualização do campo da antropologia quando do lançamento do livro - revelando o pioneirismo da obra e da pesquisa, ambas realizadas no âmbito da incipiente antropologia urbana -, atualiza a importância da leitura desse “clássico da antropologia urbana brasileira”, quando estabelece uma ligação da análise empreendida por Gilberto Velho do bairro de Copacabana (e dos significados distintos que a ocupação urbana de diferentes áreas da cidade assume) com as atuais intervenções urbanas por que passa a cidade do Rio de Janeiro, fazendo notar que os “mapas sociais” cartografados pelo antropólogo nos anos 1970 são uma valiosa chave para o entendimento desse fenômeno urbano que vivemos hoje.

Por fim, temos o prazer em publicar a entrevista realizada por Heloísa Lobo, Julian Brito e Tádzio Peters Coelho, todos alunos do PPCIS, com o Professor José Augusto Rodrigues que, durante essa edição do Seminário realizou uma palestra em homenagem ao falecido Professor Antônio Carlos Peixoto, que integrava a pós-graduação em Ciências Sociais e em Relações Internacionais da UERJ. Nessa conversa, José Augusto Rodrigues nos conta do tempo em que o Professor Antônio viveu na

clandestinidade em São Paulo, depois no exílio na França, seu retorno em 1980 e a relação com o PCB; faz uma reflexão sobre a postura de Antônio diante da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e na relação com os alunos. A leitura é de um relato de alguém muito próximo que consegue articular traços da vida desse pensador com as conjunturas políticas do país.

É com satisfação que publicamos mais esta edição especial da *Intratextos*, desejando a todos e todas uma ótima leitura.

*Marcela Lopes*

*Raquel Carriconde*

*Márcia Menezes*

DOI 10.12957/intratextos.2013.8906